

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: FLACOURTIACEAE¹

LETÍCIA RIBES DE LIMA*, PEDRO DIAS* & PAULO DE SALLES PENTEADO SAMPAIO**

* Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 11461, 05422-970 - São Paulo, SP, Brasil.

** Herbário, Instituto de Botânica, Caixa Postal 4005, 01061-970 - São Paulo, SP, Brasil.

Abstract - (Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais: Flacourtiaceae). This study of Flacourtiaceae is a contribution to "Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil" project. The family is represented in the area by the genus *Casearia* Jacq., with 4 species: *C. arborea* (Rich.) Urb., *C. eichleriana* Sleumer, *C. obliqua* Spreng., and *C. sylvestris* Sw. Key to species, descriptions, illustrations, and comments on geographic distribution, habitats, phenology, and morphological variability are presented.

Resumo - (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Flacourtiaceae). O presente estudo das Flacourtiaceae é uma contribuição ao projeto "Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil". A família é representada na área pelo gênero *Casearia* Jacq., com 4 espécies: *C. arborea* (Rich.) Urb., *C. eichleriana* Sleumer, *C. obliqua* Spreng. e *C. sylvestris* Sw. São apresentados chave para as espécies, descrições, ilustrações e comentários sobre distribuição geográfica, hábitat, fenologia e variabilidade morfológica.

Keywords - Flacourtiaceae, *Casearia*, Serra do Cipó, floristics.

Flacourtiaceae

Árvores ou arbustos, raro lianas, armados ou não, hermafroditas, dióicos ou, às vezes, polígamos. Folhas persistentes, às vezes decíduas, alternas, geralmente disticas, raro opostas, simples, inteiras ou não, nervação variada, às vezes com glândulas presentes na margem e/ou base; estípulas geralmente presentes, muitas vezes caducas, raro ausentes. Inflorescências terminais, subterminais, na maioria axilares, em espigas, racemos, panículas, corimbos, cimeiras, fascículos ou glomérulos ou reduzidas a flores isoladas; brácteas e bractéolas pequenas, escamiformes. Flores actinomorfas, uni ou bissexuadas, monoclamídeas ou diclamídeas; pedicelos muitas vezes articulados; sépalas (2-)3-6, imbricadas ou valvares, livres ou conatas apenas na base ou em toda a extensão formando um cálice tubuloso; pétalas 3-8, imbricadas ou valvares, livres; receptáculo geralmente com apêndices de vários tipos (disco intra ou extra-estaminal, lóbulos discóides, glândulas livres, escamas ou estaminódios); estames 1 a muitos, filetes livres, unidos em feixes ou em tubo, anteras 2-loculares, globosas a lineares, rimosas a raramente porcidas, conectivo às vezes glandular; ovário súpero a semi-infero, unilocular, com placentas parietais, às vezes, incompletamente 2-9-locular pela intrusão das placentas; óvulos 2 ou mais por placenta, anfitropos ou anátropos; estiletos 1 a vários, livres ou conatos, às vezes ramificados ou ausentes, estigma único ou 2-5-lobado. Fruto baga carnosa ou seca ou cápsula parcial ou completamente deiscente, raro drupa, às vezes alada, rostrada ou espinescente; sementes 1 a muitas, achatadas, em geral, com arilo ou pilosas, endosperma abundante, embrião reto com cotilédones largos a cordado-foliáceos.

A família está representada por ca. de 800-1000 espécies distribuídas em aproximadamente 80-95 gêneros ocorrentes nas Américas, África, Ásia, Malásia, Austrália

e nas ilhas do Pacífico. Nas Américas há 32 gêneros. Na região da Serra do Cipó, em Minas Gerais, ocorre apenas o gênero *Casearia*. Estudos filogenéticos recentes realizados por Chase *et al.* (2002), utilizando o gene *rbcL*, demonstraram que as Flacourtiaceae não constituem um grupo monofilético. Os representantes da família distribuem-se em dois clados distintos que são mais estreitamente relacionados a outras famílias de Malpighiales do que entre si. Deste modo, Chase *et al.* (2002) propõem o reconhecimento de duas famílias distintas: Salicaceae *sensu lato* e Achariaceae *sensu lato*. A primeira com 10 e a segunda com 4 tribos das Flacourtiaceae tradicionais. Nesse contexto *Casearia* fica incluído em Salicaceae *s.l.*

Bibliografia básica: Eichler (1871), Gilg (1925), Klein & Sleumer (1984), Sleumer (1980), Zmarzty (1995).

Casearia Jacq.

Arbustos ou árvores, raramente armados. Indumento formado por tricomas simples. Folhas alternas, disticas, margem, às vezes, espinescente, membranáceas a coriáceas, pecioladas; estípulas presentes, geralmente caducas. Inflorescências sésseis ou pedunculadas, axilares, em fascículos ou glomérulos, raro cimeiras ou flores solitárias. Flores bissexuadas, monoclamídeas; pedicelos articulados; sépalas (4-)5(-6-9) conatas na base ou até ca. da metade do comprimento, imbricadas, persistentes; estames (5-)6-10(-22), unisseriados, filetes livres, raro adnatos ao disco, anteras globosas a ovóides, conectivos com glândula apical; lobos do disco no mesmo verticilo dos estames e alternos a esses, às vezes intra ou extra-estaminais, muito raramente concrecidos em um anel extra-estaminal; ovário súpero, unilocular, com 3 placentas parietais multiovuladas; óvulos

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Giulietti *et al.* (1987).

anátropos; estilete inteiro ou dividido no ápice em (2-)3 ramos; estigma 1, capitado, ou (2-)3, lineares ou reflexos. Fruto cápsula seca a carnosa, geralmente 3-angulada, abrindo-se em 3(-4) valvas; sementes numerosas, glabras a pubescentes, completa ou parcialmente envoltas por um arilo macio, muitas vezes colorido e fimbriado, testa crustácea e foveolada.

Gênero pantropical com ca. de 180 espécies, das quais 75 ocorrem na América (sub)tropical, onde está seu centro de diversidade. Compreende 6 seções, 3 delas com espécies apresentando estilete único e as outras 3 com estilete distalmente (2-)3-dividido, no qual cada ramo possui um estigma linear ou reflexo. Na Serra do Cipó, ocorrem 4 espécies, 2 delas representantes da seção *Casearia* (*C. arborea* e *C. eichleriana*) e 2 da seção *Crateria* Benth. (*C. obliqua* e *C. sylvestris*). No trabalho de Chase *et al.* (2002), o gênero *Casearia* emerge como o grupo basal das Salicaceae. Vale ressaltar, entretanto, que esse resultado é preliminar já que foi utilizada apenas uma espécie de *Casearia*: *C. sylvestris*.

Chave para as espécies

1. Folhas com margem inteira; nervação eucampódroma; inflorescências com (1-)2 flores *C. eichleriana*
- 1'. Folhas com margem serrada, serrilhada a crenada; nervação broquidódroma; inflorescências com mais de 10 flores.
 2. Pedicelos com articulação conspicua; estilete único *C. arborea*
 - 2'. Pedicelos com articulação quase inconspicua; estilete trifido.
 3. Filetes fortemente desiguais (diferindo pelo comprimento de uma antera), anteras sem glândula apical *C. obliqua*
 - 3'. Filetes ligeiramente desiguais, anteras com glândula apical *C. sylvestris*

1. *Casearia arborea* (Rich.) Urb., Symb. Antill. 4: 421. 1910.

Fig. 1 A-D.

Arbustos ou arvoretas, 1,5-4 m alt., inermes; ramos, em geral, estriados longitudinalmente, esparsamente lenticelados, pubescentes a seríceos, tricomas creme a dourados. Folhas fortemente discoloras, face adaxial brilhante *in sicco*, cartáceas, oblongas a elípticas, 4-7,8 cm compr., 1,7-2,2 cm larg., face adaxial glabra a pubescente na nervura principal, tricomas creme a dourados, face abaxial pubescente a serícea, tricomas creme, dourados a ferrugíneos, ápice acuminado a longo-acuminado, base aguda, margem crenulada a levemente serrada; nervação broquidódroma, proeminente nas duas faces foliares; pecíolos 2,5-5 mm compr., pubescentes a seríceos, tricomas creme, dourados a ferrugíneos; estípulas caducas. Inflorescências fasciculadas, sésseis, com mais de 10 flores. Flores esverdeadas a creme-esverdeadas; pedicelos com

articulação conspicua, 2-3,5 mm compr.; sépalas 5, oblongas a ovais, eretas, 4-5(-7) mm compr., conatas na base, pubescentes a seríceas nas duas faces, tricomas alvos a creme; estames 10, filetes desiguais, 1-2 mm compr., disco de estaminódios no mesmo ciclo dos estames, alternos a esses, unidos na base; ovário mais ou menos piriforme, ligeiramente trígono, glabro, estilete único, pubescente a seríceo, tricomas alvos a creme, estigma capitado, pubescente, tricomas alvos. Cápsulas elipsóides a subglobosas, ápice pubescente, vermelhas a vináceas, tricomas alvos, 4-5 mm compr.; sementes 2-6, elipsóides, ca. 2 mm compr., testa reticulado-foveolada, arilo fimbriado-lacerado (*vide* Sleumer 1980).

Material examinado: Jaboticatubas: km 124 da rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro-Diamantina, *N.L. Menezes CFSC 4564*, 19.X.1973, fl. (SP); *N.L. Menezes CFSC 4577*, 19.X.1973, fl. (SP); rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro-Diamantina, *J. Semir & D.A. Lima CFSC 4810*, 10 - 15.XII.1973, fl. (SP); km 117 ao longo da rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro-Diamantina, *I. Sazima CFSC 5064*, 7.VII.1974, fr. (SP); 10-20 km a nordeste de Cardeal Mota, na estrada para Conceição do Mato Dentro, 19° 20'S, 43°35'W, 1000-1320 m alt., *M.M. Arbo et al. 4161*, 15.V.1990, fl. (CTES, SPF). Santana do Riacho: estrada da Usina, *A.B. Joly et al. CFSC 4546*, 18.X.1973, fl. (SP); estrada da Usina, *A.M. Giuliatti et al. CFSC 5673*, 16.VIII.1979, fl. (SP); km 107, caminho para a Usina Dr. Pacífico Mascarenhas, *E. Forero et al. 7967*, 7.IX.1980, fl. (SP, SPF); km 120 ao longo da rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, *M.G. Arrais et al. CFSC 5962*, 14.XI.1984, fl. (SPF); Parque Nacional da Serra do Cipó, vale do rio Cipó, 2 km a leste da base do IBAMA para a Serra das Bandeirinhas, 800 m alt., *J.R. Pirani et al. CFSC 11877*, 24.III.1991, fl. (SPF); km 126 ao longo da rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, *J.R. Pirani & M.C. Henrique CFSC 5890*, 19.XII.1979, fl. (SP, SPF); córrego Três Pontinhas, *A. Furlan et al. CFSC 6979*, 11.I.1981, fl. (SP, SPF); km 121 ao longo da rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, *J.R. Pirani & L. Rossi CFSC 9196*, 13.XI.1983, fl. (SPF); rodovia MG 010, ca. de 400 m antes da bifurcação entre Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro, *M.T.V.A. Campos & E.D.P. Souza CFSC 13554*, 21.XI.1993, fl. (SPF); ca. 400 m antes da bifurcação entre Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro, ca. 1,8 km da estrada, *M. Groppo Jr., C. Erbert & P.E. Groppo 639*, 2.III.2001, fr. (SPF).

Além do Brasil, *C. arborea* ocorre da Guatemala ao Panamá, Grandes Antilhas, Colômbia, Venezuela, Guianas, Trindade, leste do Equador e do Peru e nordeste da Bolívia. Na Serra do Cipó foi coletada em áreas de mata de galeria, capões de mata e cerrado. Flores foram encontradas de agosto a maio. Frutos imaturos foram observados apenas nos meses de março e julho. Pode ser distinguida das demais espécies de *Casearia* que ocorrem na área de estudo pelas folhas fortemente discoloras com face abaxial pubescente a serícea e pelo ovário ligeiramente trígono. Entretanto, existem representantes com as folhas totalmente glabras consideradas por Sleumer (1980) como uma forma distinta de *C. arborea*, a qual, em estado estéril, é bastante semelhante a *C. ulmifolia*, o que torna difícil a separação dessas duas espécies nessa condição.

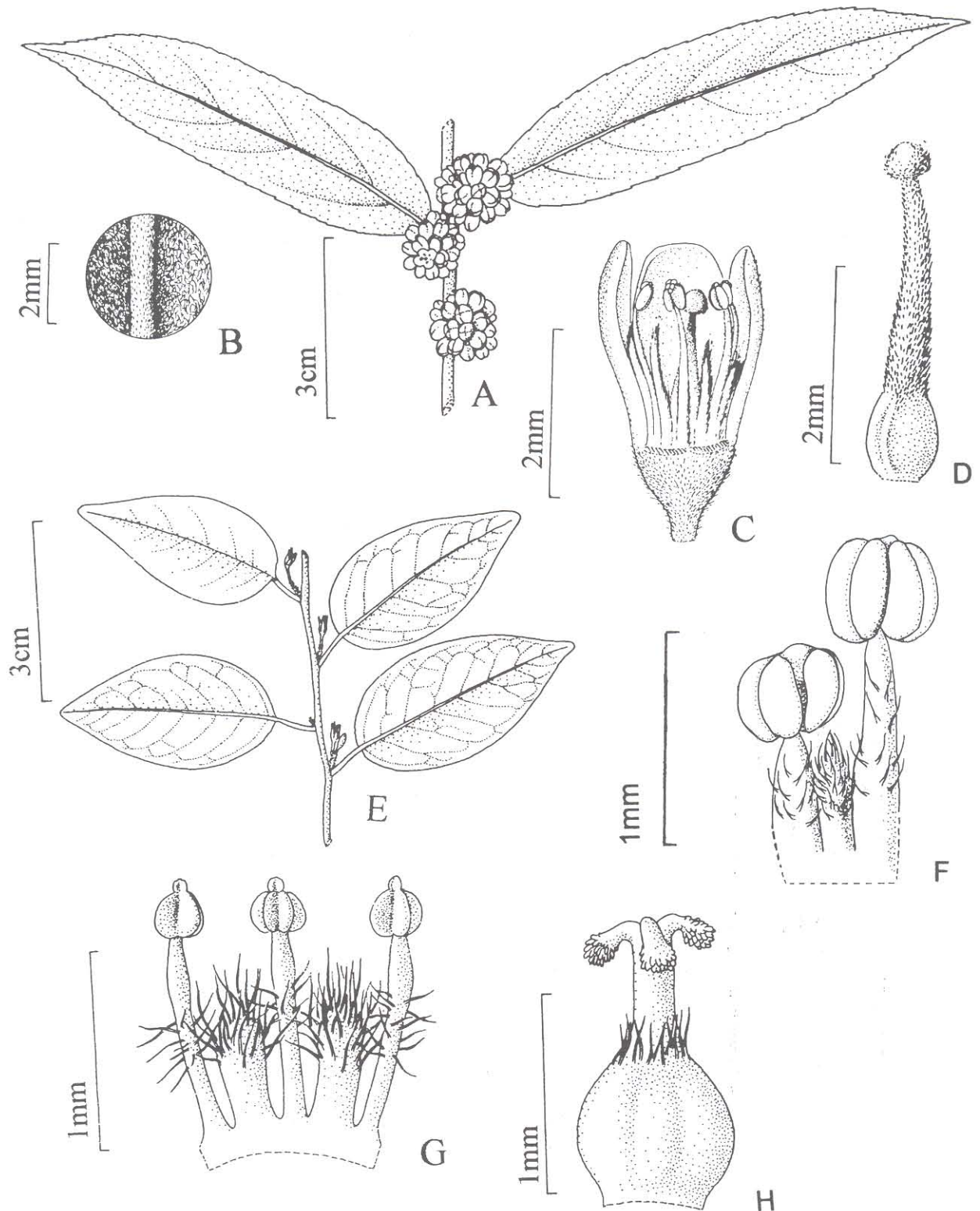


Fig. 1: *Casearia*. A-D. *C. arborea* (Rich.) Urb. (M.G. Arrais et al. CFSC 5962). A. trecho do ramo; B. detalhe do indumento da face abaxial das folhas; C. flor sem duas sépalas; D. gineceu. E. *C. eichleriana* Sleumer (R.C. Forzza et al. 1345). E. trecho do ramo. F. *C. obliqua* Spreng. (E. Forero et al. CFSC 8933). F. androceu (parte). G-H. *C. sylvestris* (A. Freire-Fierro et al. CFSC 11813). G. androceu (parte); H. gineceu.

2. *Casearia eichleriana* Sleumer, Fl. Neotrop. Monogr. 22: 313. 1980

Fig. 1 E.

Arbustos até 1 m alt., inermes, ramos estriados longitudinalmente, glabros, levemente cinéreos. Folhas concolores *in sicco*, membranáceas, elípticas a raro ovais, 2,2-5 cm compr., 1,5-2,5 cm larg., glabras, ápice agudo a levemente acuminado, base geralmente obtusa a arredondada, raro aguda, às vezes, ligeiramente assimétrica, margem inteira; nervação eucampódroma, nervura principal levemente sulcada na face adaxial, proeminente na abaxial; pecíolos 2-5 mm compr., glabros; estípulas caducas. Inflorescências fasciculadas, subsésseis, com (1-)2 flores. Flores cremes, creme-amareladas a creme-avermelhadas, 4-5,3 mm compr.; pedicelos com articulação quase inconspícua, 1,1-1,7 mm compr.; sépalas 5, elípticas, 3,7-4,9 mm, glabras, conatas na base; estames 10, filetes desiguais, 2,5-2,9 mm compr., disco de estaminódios no mesmo ciclo dos estames, alternos a esses, unidos na base; ovário ovóide, glabro; estilete inteiro, esparsamente pubescente, tricomas alvos a cremes, estigma capitado, glabro. Cápsulas ovóides, verdes, castanhas a rosadas, glabras, 4,5-7,4 mm compr.; sementes 1-3, oblongas, 3,6-4,3 mm compr., testa foveolada, arilo ligeiramente carnosos (*vide* Sleumer 1980).

Material examinado: Congonhas do Norte: Serra da Mangabeira, margem direita do rio Preto, 43°49'W, 18°50'S, A. Furlan, M.C.E. Amaral & N. Hensold CFSC 8448, 3.IV.1982, fl. (SPF).

Material adicional examinado: Bahia: Jacobina: estrada para a cidade, R.C. Forzza, A.M. Amorim & S.E. Sant'ana 1345, 24.IV.1999, fl., fr. (CEPEC, NY, SPF). Lençóis: Serra da Chapadinha, 41°26'25"W, 12°27'35"S, 910 m alt., A.M. Carvalho et al. 1116, 27.X.1994, fl. (ALCB, CEPLAC, IBGE, HUEFS, K, SPF). Morro do Chapéu: rio Ferro Doido, km 19,5 na rodovia BA 052 em direção a Mundo Novo, 41°02'W, 11°38'S, ca. 900 m alt., R.M. Harley 22832, 31.V.1980, fl. (K, SPF). Mucugê: ca. de 5 km na estrada para Andaraí, 41°20'W, 12°58'S, R.M. Harley et al. 20665, 25.I.1980, fl. (K, SPF). Rio de Contas: subida do morro ao lado da barragem no rio Brumado, 11°34'27"S, 41°50'44"W, ca. 1157 m alt., L.P. Queiroz 4925, 25.XI.1998, fl., fr. (HUEFS, SPF). Minas Gerais: Couto Magalhães: rodovia para Mendanha, G. Hatschbach & J.M. Silva 50272, 20.XI.1985, fl. (SPF). Diamantina: estrada para São João da Chapada, 43°45'W, 18°8'S, 1180 m alt., P.T. Sano et al. 791, 11.XII.1997, fl., fr. (SPF). Gouveia: Serra do Brejo Grande, km 66 da estrada Curvelo-Diamantina, estrada para o Morro do Camelinho, 43°55'W, 18°31'S, A. Furlan et al. CFCR 3258, 9.IV.1982, fl., fr. (SPF). Grão-Mogol: bacia do córrego Ecurona, 16°35'42" S, 42°57'48"W, 400 m alt., M.C. Assis et al. CFCR 11371, 2.XI.1987, fl. (SPF). Joaquim Felício: estrada para a Serra do Cabral, 44°15'56"W, 17°41'23"S, P. Fiaschi, A.Q. Lobão & F.N. Costa 874, 8.VII.2001, fl., fr. (SPF). Itacambira: a 2 km da cidade, na estrada para Juramento, ca. 17°00'S, 43°50'W, J.R. Pirani et al. CFCR 12701, 14.XII.1989, fl., fr. (SPF).

Casearia eichleriana é conhecida apenas dos estados do Sergipe, da Bahia e de Minas Gerais, sendo aparentemente, nesses dois últimos, restrita às serras da Cadeia do Espinhaço. Na Chapada Diamantina (Bahia) ocorre em Palmeiras (Morro

do Pai Inácio) e Lençóis (Serra da Chapadinha) (Torres 1998). Encontra-se distribuída tanto em campos rupestres e matas ciliares como na caatinga e cerrado adjacentes aos ambientes rupestres, freqüentemente em solos areno-pedregosos. Embora seja abundante em Grão-Mogol e Serra do Cabral (Minas Gerais), na Serra do Cipó parece ser rara, pois foi coletada, até o momento, somente a noroeste, na Serra da Mangabeira, próximo à margem do rio Preto. Trata-se de um arbusto muito característico pelas folhas lustrosas ficando avermelhadas antes da queda. Distingue-se de *C. arborea* especialmente por possuir um número reduzido de flores nas inflorescências (1 a 2) e por possuir folhas mais ou menos concolores em estado seco. Outra característica que separa as duas espécies é a folha com margem inteira em *C. eichleriana*.

3. *Casearia obliqua* Spreng., Syst. 2: 355. 1825.

Fig. 1 F.

Nome vulgar: guaxuma, vassatonga, guassatonga.

Arbustos a árvores, até 8 m alt., inermes; ramos levemente estriados longitudinalmente, glabrescentes a pubéculos, esparsamente lenticelados, tricomas alvos. Folhas levemente discolors, cartáceas, elípticas a raro oblongas, 3,7-8,6 cm compr., 1,4-2,5 cm larg., glabras a pubéculas, tricomas alvos a cremes, ápice acuminado a longo acuminado, raro agudo, base arredondada a assimétrica, margem serreada; nervação broquidódroma, nervura mediana levemente sulcada e glabra na face adaxial, proeminente e ligeiramente pubécula na abaxial, tricomas alvos a cremes; pecíolos 2-5,1 mm compr., pubéculo, tricomas alvos; estípulas caducas. Inflorescências axilares, fasciculadas, sésseis, com mais de 10 flores. Flores creme a esverdeadas, 3,1-4,4 mm compr., pedicelo com articulação quase inconspícua, 1,8-2,4 mm compr.; sépalas 5, elípticas, 1,7-2 mm compr., conatas na base, ligeiramente pubéculas na face externa, tricomas cremes; estames 10, filetes fortemente desiguais, 0,95-1,55 mm compr., disco de estaminódios no mesmo ciclo dos estames, alternos a esses, unidos na base; ovário ovóide a ligeiramente oblongo, glabro; estilete trifido, reflexo. Cápsulas elipsóides, 3-5 mm compr.; sementes 1 – poucas, ovóides, 1-1,5 mm compr., testa reticulado-foveolada, arilo em lacínios filiformes (*vide* Sleumer 1980).

Material examinado: Santana do Riacho: Km 107, caminho para Usina Dr. Pacifico Mascarenhas, E. Forero et al. CFSC 8933, 7.IX.1980, fl. (SP).

Material adicional examinado: Minas Gerais: Caraça: caminho para a cachoeira do Belchior, I.R. Andrade et al., 12.XII.1986, fl. (SPF 133969). Paraná: Piraquara: G. Hatschbach 567, 25.XII.1946, fl. (SPF). Prudentópolis: apiário Barra Grande, M.L. Azoubel PR-32-88, 7.IX.1988, fl., fr. (SPF). Santa Catarina: Otacílio Costa: fazenda do Cardoso, G. Hatschbach, 10.II.1996, fl. (SPF 115545). São Paulo: Anhembi, fazenda Barreiro Rico, J.C. Oliveira 353, XII.2001, fl. (SPF). Monte Alegre: Amparo, sítio do Recreio, M. Kuhlman 1127, 9.XII.1943, fl. (SPF). Pariquera-Açu: Estação do IAC, 24°36'50" S, 47°52'49,5" W, H.F. Leitão F. et al. 33398, 12.II.1995, fl. (SPF). São Paulo: Parque do Estado, F.C. Hoehne, 28.I.1932, fl. (SPF 143378);

M. Kuhlman, 26.XII.1956, fl. (SPF 143705); Parque Jabaquara, *F.C. Hoehne & A. Gehrt*, 24.I.1924, fl. (SPF 32093). Sete Barras: estrada entre Sete Barras e São Miguel Arcanjo, 25°01'13,8" S, 47°54'59" W, *H.F. Leitão F. et al.* 33410, 12.II.1995, fl. (SPF). São Simão: *Pinho* 58, s.d., fl. (SPF).

Casearia obliqua tem distribuição restrita ao Brasil, ocorrendo desde a Bahia (Sleumer 1980) até, pelo menos, Santa Catarina. Na área de estudo, foi coletada apenas em mata ciliar. Distingue-se das espécies anteriores, especialmente, por apresentar estilete trifido. Adicionalmente, possui filetes de comprimento fortemente desigual (em uma mesma flor), sendo essa diferença o equivalente ao comprimento de uma antera.

4. *Casearia sylvestris* Sw., Fl. Ind. Occid. 2: 752. 1798.

Fig. 1 G-H.

Nome vulgar: cafezeiro-do-mato.

Arbustos a arvoretas, 0,5-2(-3) m alt., inermes, casca amarelada até vermelho-parda; ramos estriados longitudinalmente, esparsamente lenticelados, glabros a densamente pubescentes na região distal, tricomas creme a dourados. Folhas levemente discoloradas, muito brilhantes "in sicco", cartáceas a subcoriáceas, elípticas, ovais, oblongas, mais raramente largamente elípticas a largamente ovais, 3-8 cm compr., 1,5-6 cm larg., glabras, ápice acuminado a caudado, base obtusa, assimétrica, às vezes quase truncada, margem serreada, serrulada a crenada; nervação broquidódroma, proeminente nas duas faces foliares, nervura mediana glabrescente na face adaxial, pubescente na abaxial, tricomas creme a dourados; pecíolos 2-8 mm compr., pubescentes, tricomas alvos a creme; estípulas caducas. Inflorescências axilares, fasciculadas, sésseis, com mais de 10 flores. Flores esverdeadas, creme-esverdeadas a verde-amareladas, ca. 2 mm compr.; pedicelos com articulação quase inconspícua, (1,5-)5-7(-12) mm compr.; sépalas 5, ovais a elípticas, eretas, ca. 2 mm compr., conatas na base, pubescentes na face externa, tricomas alvos a creme; estames 10, filetes ligeiramente desiguais, 1-1,7 mm compr., antera com glândula apical, disco de estaminódios no mesmo ciclo dos estames, alternos a esses, unidos na base; ovário ovóide, obtuso-angulado, glabro a esparsamente pubescente, tricomas alvos a creme; estilete trifido, estigmas lineares Cápsulas ovóides, glabras, 5-6 mm compr.; sementes 2-6, elipsóides, ca. 2,5 mm compr., testa reticulado-foveolada, arilo avermelhado (*vide* Sleumer 1980).

Material examinado: Jaboticatubas: km 110, rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro, *J. Semir, M. Sazima & I. Sazima* CFSC 2833, 24.VII.1972, fl. (SP); km 128, rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro, *I. Cordeiro, J.R. Pirani & A. Furlan* CFSC 6423,

24.VII.1980, fl. (SP, SPF); km 128, rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro, *J.R. Pirani et al.* CFSC 7449, 4.X.1981, fl. (SPF); km 128, rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro, *J. Diacuí, P. Oliveira & G.L. Esteves* CFSC 8621, 1.VIII.1982, fl. (SPF); trilha da base do IBAMA para o Capão dos Palmitos, *P. Fiaschi et al.* 84, 26.IX.1999, fl. (SPF). Santana do Riacho: ca. 500 m da pensão Chapéu do Sol, km 103-104 da rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, 1100 m alt., *A. Freire-Fierro, V.C. Souza & F.A. Vitta* CFSC 11813, 9.III.1990, fl. (SPF); rodovia MG 010, ca. 400 m antes da bifurcação entre Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro, *M.T.V.A. Campos & N. Roque* CFSC 13340, 10.VIII.1993, st. (SPF); rodovia MG 010, ca. 400 m antes da bifurcação entre Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro, *M.T.V.A. Campos & J.M. Arcanjo* CFSC 13687, 28.III.1994, st. (SPF); trilha sede do IBAMA-Cachoeira da Farofa, *L.R. Lima et al.* 73, 24.IX.1999, fl. (SPF).

Casearia sylvestris é uma espécie amplamente distribuída na região neotropical, sendo bastante comum do sul do México à Argentina e Uruguai. Na Serra do Cipó foi coletada em áreas de cerrado com afloramentos rochosos, em matas ciliares e capões de mata. Foram observados materiais com flores em março e de julho a outubro e não foram observados indivíduos com frutos. Como *C. obliqua*, possui estilete trifido, porém difere desta por apresentar filetes de tamanho apenas ligeiramente desiguais, anteras com glândula apical e flores com pedicelos maiores, na maioria dos indivíduos com 5 a 7 mm de comprimento.

Referências

- CHASE, M.W., ZMARZTY, S., LLEDÓ, M.D., WURDACK, K.J., SWENSEN, S.M. & FAY, M.F. 2002. When in doubt, put in Flacourtiaceae: a molecular phylogenetic analysis based on plastid *rbcl* DNA sequences. *Kew Bull.* 57: 141-181.
- EICHLER, A.G. 1871. Bixaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 13, pars 1, p. 421-515, tab. 86-103.
- GILG, E. 1925. Flacourtiaceae. In H.G.A. Engler (ed.) *Die natürlichen Pflanzenfamilien*. Wilhelm Engelmann. Leipzig, 21, ed. 2, p.377-457.
- GIULIETTI, A.M.; MENEZES, N.L.; PIRANI, J.R.; MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó: caracterização e lista das espécies. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 1-151.
- KLEIN, R.M. & SLEUMER, H.O. 1984. Flacourtiaceae. In R. Reitz (ed.) *Flora Illustrada Catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí, p. 1-96.
- SLEUMER, H.O. 1980. Flacourtiaceae. *Fl. Neotrop. Monogr.* 22: 1-499.
- TORRES, R.B. 1998. Flacourtiaceae. In M.L.S. Guedes & M.D.R. Orge (eds.) *Checklist das espécies vasculares do Morro do Pai Inácio (Palmeiras) e Serra da Chapadinha (Lençóis)*. Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- ZMARZTY, S. 1995. Flacourtiaceae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina-Bahia, Brazil*. Royal Botanic Gardens. Kew, p. 318-321.